

O TRATO DO CONHECIMENTO NO PIBID DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Geisiel Antônio de Moraes **CASSIMIRO**
UFG/CAC – geisielcassimiro@hotmail.com
Andreia Cristina Peixoto FERREIRA
UFG/CAC – andreia.pexoto.ferreira@gmail.com
Hugo Lenardo Fonseca da SILVA
FEF/UFG – hgleofs@gmail.com

Palavras-chave: Currículo; Pedagogias Críticas da Educação Física; Prática Pedagógica no PIBID.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TRATO COM O CONHECIMENTO: REVISITANDO TRAÇOS DESSA HISTÓRIA

Historicamente, segundo Soares (1996), a Educação Física sofreu grandes mudanças até chegar ao que hoje conhecemos como componente curricular. Inicialmente chamada de Ginástica, sua gênese apresenta-se no período de transição do século XVIII para o século XIX na Europa. Com o propósito de educar o corpo, segundo (Bracht, 1999), ela servia para formar cidadãos fortes, saudáveis e produtivos. Através da promoção de saúde e de hábitos de higiene (higienismo), formava-se, então, o cidadão patriota que com sua força e virilidade defenderia sua nação. O conhecimento de ensino, nesse momento, nada mais era que atividades práticas instruída por militares, os quais levavam para a instituição de ensino métodos austeros para implementar hierarquia e disciplina (SOARES *et. al.* 1992). No Brasil, é em meados dos anos de 1940 que o esporte foi se afirmando como conteúdo central das aulas de Educação Física.

A partir de meados dos anos 1980, e por influência das ciências sociais e humanas na área da Educação Física, se instaura em sua história um novo movimento cujo fundamento pautava-se na crítica ao paradigma da aptidão física. A princípio, essa crítica se preocupou com a necessidade de um conhecimento científico para nortear a prática pedagógica do professor de Educação Física. Assim, surgem no âmbito da área outras proposições pedagógicas apontando para novas possibilidades no trato do conhecimento da Educação Física no interior das práticas escolares (BRACHT, 1999).

Tendo em vista que avanços aconteceram no que diz respeito ao trato com o conhecimento da Educação Física Escolar, o que nos intriga é que, apesar de terem ocorrido tais avanços, tanto no tratamento dado aos seus conteúdos de ensino como nas discussões pedagógicas para fundamentar a prática crítica do professor, na atualidade, os conteúdos ainda são, predominantemente, de natureza esportiva e, ensinados de modo a desconsiderar as possibilidades de reflexão pedagógica sobre o conjunto das práticas corporais inseridas num contexto sócio-histórico.

O que nos leva a entender que muitas vezes os saberes escolares não passam por um processo de seleção, organização e sistematização de uma forma a estruturar o conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física, significando, por conseguinte, um verdadeiro retrocesso, visto que, as Propostas Pedagógicas Críticas tais como “Crítico Superadora” e “Crítico Emancipatória”, surgiram exatamente devido à necessidade de uma Educação Física que fizesse o aluno compreender a realidade da cultura corporal dentro da totalidade social, como algo dinâmico e carente de transformações.

O TRATO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROMEBLATIZAÇÕES DA ESCOLA CAMPO DO PIBID

Nosso campo de pesquisa refere-se a uma escola pública da rede estadual de ensino e mais precisamente a turma do 9º ano “C” da segunda fase do ensino fundamental. Situada na cidade de Catalão-GO, a escola trabalha com os seguintes níveis de ensino: segunda fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Através de observações participantes, entrevista semi-estruturada realizada com o professor de educação física da respectiva turma e de um questionário aplicado aos/as alunos/as, constatamos que apesar de a escola contar com uma excelente infra-estrutura (pátios, quadras e salas), os mesmos não são explorados pelos professores.

Além disso, foi possível notar ainda a ausência de um planejamento sistematizado dos conteúdos a serem trabalhados em aulas, os quais se resumem basicamente nas modalidades clássicas esportivas como o voleibol, futebol, basquetebol e o handebol.

Sendo assim, cabe dizer que nesta escola não existe uma proposta de Educação Física estruturada com vistas a orientar a prática pedagógica do professor e que, conseqüentemente a seleção, organização e sistematização do conteúdo na

perspectiva das pedagogias críticas não são levadas em consideração. É imprescindível que o professor determine a sua proposta pedagógica tendo em vista qual o tipo de sociedade deseja ajudar a construir, já que a educação hoje é vista como forma de ascensão social. Pois, é a partir da determinação desta proposta que o professor terá um instrumento para orientar e estabelecer sua prática pedagógica, podendo assim evidenciar aos alunos como é uma Educação Física como um componente do currículo escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCIPLINA CURRICULAR OU ATIVIDADE ESCOLAR?

Nesse sentido, se pretendemos transformar a presente realidade, com vistas a superar o entendimento de que a Educação Física é apenas um momento de lazer e de práticas esportivas, é preciso que nós, professores, voltemos nossas práticas pedagógicas para um modelo de educação preocupado com questões e valores sociais no âmbito da emancipação do aluno. “Se a escola é o local onde se disseminam estes valores, o instrumento utilizado no seu interior para tal disseminação é o currículo” (VENTURA, 2006, p.73).

Desse modo, entender a Educação Física como componente curricular requer a superação do paradigma que está posto na maioria das escolas de educação básica, incluindo a escola campo do PIBID, o qual caracteriza a Educação Física como uma simples *atividade* esportivizada dentro do currículo escolar.

Tal compreensão restringe o trabalho pedagógico em Educação Física a

[...] um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica, portanto caracterizando-se como “o fazer por fazer”, ou seja, apresentando-se na escola como mera experiência limitada a si própria, apenas empiricamente e não de um saber que lhe próprio e específico (SOUZA JUNIOR 1999, p. 175).

Nesse entendimento, as aulas organizadas dessa forma estariam descomprometidas com as necessidades de oferecer aos alunos conhecimentos sistematizados a fim de serem pensados, apreendidos, refletidos e teorizados, resumindo-se, portanto apenas em um momento de atividades práticas.

POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO PIBID DO CAMPUS CATALÃO

Em função das problematizações levantadas a respeito do trato com o conhecimento da Educação Física, do não reconhecimento desta disciplina como componente curricular e de sua legitimação nos comprometemos a intervir na escola através de uma proposta de ação que fosse, minimamente, capaz de sugerir possíveis mudanças ou que, modestamente, contribuísse para a superação dos problemas afetos ao seu reconhecimento como uma disciplina curricular comprometida com o fazer e o saber pedagógico.

Para tanto fundamentamo-nos nas propostas pedagógicas críticas da educação física como Metodologia do Ensino de Educação Física (soares et.al. 1992) e Transformação didático-pedagógica do esporte Kunz (1994), que realizam a crítica às teorias não críticas da Educação Física brasileira.

Considerando que a cultura de Educação Física da escola campo alicerça-se no esporte, preferimos trabalhar conteúdos que fossem de natureza esportiva. Desse modo é importante destacar que, embora seja de natureza esportiva, o conteúdo foi abordado a partir de princípios sociais preocupados com a emancipação dos alunos.

Em função disso, o esporte que perspectivamos na escola é aquele em que o aluno adquire conhecimento, participa de uma experiência esportiva com prazer e cria tempo e espaço de convivência com seus colegas. Porém, para que isto aconteça, o esporte da escola nas aulas de Educação Física deve ser diferente daquele da instituição esportiva, na escola todos os alunos devem aprender e praticar.

Afinal, compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar esporte, ainda, a capacidade da interação social e comunicativa. O que implica dizer que o esporte, na escola, não deve ser algo apenas praticado, mas sim estudado (KUNZ, 1994, p.34).

O conteúdo selecionado foi o voleibol pensado a partir de um seqüenciador de aulas Ao organizar o conteúdo através de um seqüenciador de aulas, optamos por trabalhar o voleibol a partir de sua historicidade resgatando sua criação e chegada no Brasil, perpassando por seus períodos histórico-evolutivos tanto no que diz respeito às mudanças na dinâmica do jogo como às influências que contribuíram para que o voleibol se consolidasse como um esporte olímpico e por fim, chegamos ao voleibol praticado no século XXI.

Para transmitir o conteúdo referente à história do voleibol utilizamos estratégias metodológicas que favorecessem a compreensão dos alunos em que o conteúdo vai ganhando uma forma espiralada, ou seja, vai se ampliando cada vez mais. Dentro dessas estratégias utilizamos diversos recursos metodológicos como vídeos, data-show, além de explorar bastante os espaços da escola (como sala de vídeos, pátios, salão e quadras esportivas) a fim de contribuir com a assimilação do conhecimento tratado nas aulas. Em todas as aulas, primeiramente, procurávamos introduzir a temática que seria tratada sobre o voleibol, posteriormente, mas não separado, e sim num contínuo movimento, passávamos para o momento principal da aula onde discutíamos, apresentávamos e encaminhávamos as situações de ensino e aprendizagem, a seguir amarrávamos a discussão com a finalidade de concluir a aula, na aula seguinte a metodologia utilizada era a mesma.

A guisa de conclusão acreditamos que o modelo de aula proposto e executado durante o período de nossa intervenção na escola campo representou possibilidades de avanço no trato curricular dessa disciplina. Ao resgatar a função social da Educação Física destacando problemas sócio-políticos e relacionando-os com os conteúdos, contribuímos para despertar a consciência de legitimidade desta disciplina no currículo, deixando, portanto de compreendê-la como um momento a parte na escola, como um “segundo recreio”. Uma vez que, refletir sobre esses problemas se faz necessário quando “[...] existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social”. (SOARES, *et. al.* 1992, p. 63).

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação Física. **Caderno Cedes**, ano XIX, nº 48, 1999.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: ed. Unijuí, 1994.
- SOARES, C., L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996.
- SOARES, C.L. et.al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA JUNIOR, M. **A educação física como componente curricular...? ... isso é história! uma reflexão acerca do saber e do fazer**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1999.
- VENTURA, P. R. V. Currículo e prática pedagógica da educação física. **Pensar a Prática**. V. 4 p. 67-80. 2001.